

Veículo: Século Diário

Data: 04/05/2019

Link: <https://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/estudantes-do-ifes-e-da-ufes-vaao-as-ruas-contra-os-cortes-do-governo-bolsonaro>

Estudantes do Ifes e da Ufes vão às ruas contra os cortes do governo Bolsonaro

Ministério da Educação tem bloqueado 30% do total de recursos para todas as instituições federais



📄 Educação | 👤 De Jussara Baptista | 📅 sábado, 04 de maio de 2019 |
🕒 Atualizado em: terça, 07 de maio de 2019, 12:05

As ruas da Capital, de Jucutuquara até o Palácio Anchieta, foram tomadas, na noite dessa sexta-feira (3), por alunos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que se uniram num protesto contra o corte de 30% (pelo menos) de verbas, anunciado pelo Ministério da Educação para todas as instituições federais do país.

No caso do Ifes, o reitor Jadir Pela já anunciou que só tem recursos para manter o funcionamento da instituição de ensino até setembro deste ano, uma vez que a porcentagem corresponde a uma perda de aproximadamente R\$ 25 milhões dos R\$ 64 milhões orçados para o ano de 2019. Para a Ufes, serão menos R\$ 20 milhões nos recursos destinados a custeio.

O grupo de aproximadamente 2 mil alunos se concentrou na Praça de Jucutuquara e, sem seguida, saiu em caminhada pela Avenida Vitória em direção ao Centro, ocupando apenas uma das faixas da avenida. O destino final foi o Palácio Anchieta, onde os estudantes ocuparam a Escadaria Bárbara Lindenberg.

De acordo com a líder estudantil da Ufes, Isabella Mamedi, a unificação dos atos foi decidido pelos estudantes, após o incêndio numa das subestações da universidade, que fez cair a energia elétrica em todo o campus. "O incêndio foi causado por falta de manutenção, a fiação é antiga. Depois disso, resolvemos ir para as ruas junto com os alunos do Ifes", explicou.

Segundo Isabella, a comunidade acadêmica já sabia que haveria retaliação do governo Bolsonaro às instituições federais, só não imaginava que seria tão rápido. "Corte de 30% é muito cruel. Dessa forma, a universidade não funciona. Ele (Bolsonaro) quer uma universidade que não seja reconhecida como patrimônio da sociedade brasileira; mantendo-a isolada e distante da realidade das pessoas. Nossa ideia é ir contra isso, vamos chamar o povo capixaba para conhecer nossa universidade", reforçou.



Ufes tenta reverter

Nesta semana, o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, que também é presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), afirmou que a notícia pegou de surpresa as instituições. "Nós já estamos com o orçamento completamente defasado em relação aos gastos que as universidades têm. Temos também bloqueadas as emendas de bancada. Isso significa menos recursos para custear e investir nas instituições. Como já estamos com o orçamento defasado, essa medida vai criar uma situação de difícil solução, podendo inviabilizar o funcionamento das universidades em 2020".

Do orçamento total da Universidade para 2019, de cerca de R\$ 926 milhões (considerando as fontes de arrecadação própria mais as fontes do Tesouro), aproximadamente 800 milhões são destinados ao pagamento de servidores (ativos e inativos); R\$ 69 milhões para o pagamento de custeio (despesas com a manutenção da instituição, como luz, telefone, limpeza); R\$ 51 milhões para auxílios do programa de assistência estudantil; e R\$ 6 milhões são destinados a investimentos (compra de equipamentos, obras, reparos).

Atualmente, já existe um contingenciamento de 60% na verba para custeio e de 90% nos recursos para investimentos. O corte de 30% anunciado pelo MEC vai representar menos R\$ 20 milhões nos recursos destinados a custeio.

O reitor Reinaldo Centoducatte afirmou que, em uma reunião a ser realizada no próximo dia 16 com o secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Barbosa de Lima Júnior, e possivelmente do ministro da Educação, Abraham Weintraub, as instituições pretendem reverter essa medida. “Nós vamos lutar, trabalhar e convencer aqueles que são mantenedores das universidades federais de que essa ação será muito danosa. Vamos trabalhar com a perspectiva de manter todos os cursos funcionando, manter o sistema de ingresso na Universidade, manter nosso hospital funcionando e dar conta de retornar à sociedade aquilo que ela investe em nossas instituições”

Greve Nacional dos Professores

Em resposta aos ataques à educação pública, entidades do setor também convocaram suas categorias para uma paralisação nacional no próximo dia 15 de maio em todo o País. No Espírito Santo, a Ufes e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), além do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe-Ifes), já confirmaram participação no movimento.

“A greve nacional da educação em 15 de maio é uma resposta a todos os ataques que a educação pública, os professores, estudantes, técnicos administrativos vêm sofrendo, com toda essa perseguição ideológica e política”, explica Caroline Lima, 1ª secretária do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, (Andes-SN).

Ela exemplifica a perseguição com a declaração do ministro da Educação, Abraham Weintraub, e do presidente Jair Bolsonaro que incentiva a filmagem de docentes por alunos. “No momento em que temos um chefe de Estado que diz que é direito do estudante filmar professor, isso nada mais é do que a criminalização de professores e professoras. Além de um desrespeito total à autonomia das escolas e das universidades, dos institutos federais e Cefet”, explica.

Caroline lembra ainda que a luta contra a reforma da Previdência está na pauta do dia 15 de maio e nas demais datas da agenda de mobilização. Ela ressalta a desconstitucionalização dos direitos previdenciários prevista na PEC 06/2019, que aumenta a incerteza quanto à aposentadoria e aponta ainda que a reforma ataca professoras e professores do ensino fundamental, que terão o tempo de contribuição elevado em quase 10 anos.

“O que está muito nítido é que esse governo colocou professores e professoras como inimigos. E a paralisação unificada do dia 15 de maio é para dizermos que basta de ataques à educação, basta de ataques à nossa categoria. E também dizermos não a essa reforma da Previdência que é perversa, cruel e seletiva”, diz.